

Incompatibilidade pode levar Simtec para a Esalq

Ideia é usar o novo centro de convenções da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz para o evento; segundo presidente do Investe São Paulo, a construção do Museu do Açúcar tomará dois armazéns e o Engenho ficará ainda menor para o Simpósio

O presidente do Investe São Paulo, Luciano Almeida, destacou ontem, durante a abertura do 9º Simpósio Internacional e Mostra de Tecnolo-

gia e Energia Canavieira (Simtec), a necessidade de repensar a estrutura do evento, que está se tornando incompatível com o espaço disponível no

Engenho Central. Segundo ele, é preciso encontrar alternativas e uma delas seria aproximar-se da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz

(Esalq). "Com a construção do centro de convenções da Esalq, a ideia é planejar uma parceria para que o Simtec possa acontecer lá, que será um es-

paço planejado para isso. É preciso aprofundar as conversas, saber qual será a dinâmica da obra e tentar acelerá-la, se for o caso", observou. No en-

tender de Almeida, com a construção do Museu do Açúcar, que tomará dois armazéns inteiros, o Engenho ficará ainda menor para o Simtec. **A3**

Tecnologia

Almeida sugere que Simtec seja na Esalq

Ideia é usar o novo centro de convenções da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz para a realização do evento

Romualdo Cruz Filho
romualdo@tribunatp.com.br

O presidente do Investe São Paulo, Luciano Almeida, enfatizou ontem, durante a abertura do Simpósio Internacional e Mostra de Tecnologia e Energia Canavieira (Simtec), a necessidade de repensar a estrutura do evento, que está se tornando incompatível com o espaço disponível no Engenho Central. Segundo ele, é preciso encontrar alternativas e uma delas seria aproximar-se da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq).

"Com a construção do centro de convenções da Esalq, nada mais natural uma parceria para que o Simtec possa acontecer lá, que será um espaço planejado para isso. É preciso aprofundar as conversas, saber qual será a dinâmica da obra e tentar acelerá-la, se for o caso", observou. No entender de Almeida, com a cons-

trução do Museu do Açúcar, que tomará dois armazéns inteiros, o Engenho ficará ainda menor para o Simtec.

Tanto é que Almeida esteve na Esalq, durante o lançamento do centro de convenções, na semana passada, para acompanhar de perto o que estava acontecendo. Segundo João Grandino Rodas, reitor da USP, que também esteve no ato, a estrutura do local será compatível com grandes eventos. E o anúncio da obra foi feito simultaneamente à criação do Núcleo de Apoio à Pesquisa em Bioenergia e Sustentabilidade (NAPBS), que tem tudo a ver com o desenvolvimento do setor sucroenergético e com o Simtec.

No entanto, José Vicente Caixeta Filho, diretor da Esalq, disse que o centro de convenções deve ficar pronto até 2013. Para Almeida, o ideal seria que a reestruturação do Simtec se desse já no ano que vem.



Autoridades participam da abertura do Simtec, no Engenho Central

Museu do Açúcar será inaugurado em 2013

Foi apresentado ontem, durante abertura do Simtec, o projeto do Museu do Açúcar. Os recursos para a primeira fase, em que estão sendo desenvolvidos todos os projetos estruturais, já foram levantados. Segundo William Nacked, diretor-geral do Instituto Brasil Leitor, responsável pelo museu, serão necessários R\$ 5 milhões, captados pela Lei Rouanet. Os projetos estão sendo desenvolvidos desde janeiro e devem ficar

prontos em agosto deste ano.

A segunda fase, que envolve restauro e arquitetura interna dos armazéns 5 e 7, vai exigir R\$ 20 milhões e deve ser concluída até dezembro do ano que vem. A expectativa é que a obra fique pronta no primeiro semestre de 2013 e a primeira grande exposição no novo espaço aconteça em dezembro de 2013. "Vamos fazer uma exposição sobre Gilberto Freire", confirmou Nacked.

Simpósio espera visitantes estrangeiros

A expectativa do Simtec é atrair muitos estrangeiros, principalmente representantes de países da América Central e Caribe, que estão de olho na abertura do mercado americano para o etanol. Segundo José Antonio de Godoy, presidente do Arranjo Produtivo Local do Alcool (Apla), a tendência é ampliar o número de usinas nesses países, fornecidas pelo Brasil. "Por isso, eles estarão no Simtec, sondando o mercado e conhecendo as novas tecnologias".

Godoy acredita também que devem ser ampliados substancialmente os investimentos em novas unidades produtivas no país, a partir de investimentos externos. "Há empresários americanos e indianos atuando fortemente no setor e que já perceberam a necessidade de novos investimentos, que devem ser feitos ainda neste ano", disse. Segundo ele, nos dois últimos anos houve apenas um rearranjo geral do setor,

sem ampliação da base instalada, porque os investimentos foram prejudicados pela crise financeira internacional e pelo preço do álcool, que estava em baixa.

No entender do presidente do Apla, para atender toda a demanda por álcool no Brasil, serão necessárias por volta de 50 novas usinas. O que equivale a um investimento de mais de R\$ 50 bilhões no setor. "E olha que não estou falando em exportação de etanol e muito menos no mercado americano, que deverá ser abastecido por novas usinas a serem instaladas na Flórida e pelos produtores da América Central e Caribe", afirmou.

Durante os quatro dias do evento, o estande da entidade deve receber 21 empresários estrangeiros e dois jornalistas da mídia internacional. A expectativa do presidente do Apla é de que sejam fechados negócios da ordem de R\$ 1,5 milhão.